

‘Armada’ do Congresso mobiliza a Marinha

14 JUL 1995
■ Capitania exige registro do bote que limpa o lago

RICARDO MIRANDA

BRASILIA — A *Armada do Congresso* tem pouco mais de dois metros de comprimento, pintura azul e uma missão singela: limpar o lago artificial que cerca o Parlamento. Comprado pela Câmara para substituir uma canoa roubada no ano passado, o barquinho de pesca, usado para retirar lixo atirado por turistas, trombou com uma norma tão patética quanto típica da burocracia brasileira.

Embora navegue por um espelho d'água de 200 metros quadrados, precisa ter registro na Capitania dos Portos — de Brasília. Por força de um decreto de 1982, que regula o tráfego marítimo — embora o único tráfego no laguinho seja o dos cisnes —, a Capitania exige que a canoa, como iates e transatlânticos, seja batizada.

O barquinho, por enquanto, navega clandestinamente, como um navio pirata, aguardando registro. O caso foi parar na Diretoria de

Patrimônio da Câmara, encarregada de preencher extenso formulário para habilitar o barquinho — chamado pela Marinha de *embarcação miúda* — a singrar pelas águas do lago, de meio metro de profundidade. O diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, que trata o barquinho como *Esquadra da Câmara*, já recebeu de parlamentares pedido para que batize o barco de *Luis Eduardo, homenagem* ao presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA).

O assunto acabou virando piada. Foram sugeridos nomes como *Almirante Tamandaré* ou *Barão de Teffé* (o quebra-gelo brasileiro que viaja à Antártica). “Temos que escolher um nome forte, porque esse barco é realmente uma grande ameaça”, ironizou o deputado Heráclito Fortes (PFL-PI), que propôs *sessão secreta* da Câmara para escolha do nome.

Se a Câmara tivesse comprado um caiaque ou um pedalinho, não precisaria de registro. Como é barco a remo, terá de providenciar a papelada. Mas poderia ser pior: se o barco tivesse motor, o piloto precisaria de carteira de habilitação.

Nacional

Brasília — Josemar Gonçalves



Deputados sugerem nomes pomposos para o “perigoso” barco: Almirante Tamandaré ou Barão de Teffé